

**Governo do Estado de Santa Catarina**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Superintendência de Planejamento em Saúde**  
**Diretoria de Educação Permanente em Saúde**  
**Escola de Saúde Pública de Santa Catarina Prof. Osvaldo de Oliveira Maciel**

**EDITAL 002/2019 DE CREDENCIAMENTO DE DOCENTES E DE  
ORIENTADORES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)  
PARA O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**

A Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina Professor Osvaldo de Oliveira Maciel de Santa Catarina (SES/SC), por meio da Escola de Saúde Pública Professor Osvaldo de Oliveira Maciel (ESP-SC), Diretoria de Educação Permanente em Saúde, (DEPS) e da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública-RedEscola/ENSP/FIOCRUZ, torna público o processo de credenciamento de docentes e de orientadores a ser executado pela ESP/SC. Visa ao provimento, exclusivo, do **Curso de Especialização *Lato Sensu* em Saúde Pública**, no período letivo de 2019/2021, o qual possui o objetivo de construir o conhecimento relativo às questões políticas, socioeconômicas, de valores e princípios que incentivam a reflexão crítica acerca da realidade de Santa Catarina/ Brasil, como forma de aperfeiçoar a prática da saúde pública e, conseqüentemente, a atuação dos profissionais no âmbito do Sistema Único de Saúde.

## **1 DO OBJETO**

O presente edital tem por objeto exclusivo o credenciamento de docentes e orientadores de TCC para ministrar aula no **Curso de Especialização *Lato Sensu* em Saúde Pública**, ofertado pela Escola de Saúde Pública de Santa Catarina Professor Osvaldo de Oliveira Maciel, do qual farão parte os (as) servidores (as) públicos federais, estaduais, municipais e profissionais autônomos, a fim de prestar serviços, na forma estabelecida neste edital.

## **2 DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM SAÚDE PÚBLICA**

A realização do **Curso de Especialização *Lato Sensu* em Saúde Pública** propõe a formação de sanitaristas, fundamentada na reflexão interprofissional e crítica acerca das práticas de gestão e de atenção nos serviços do SUS, em suas múltiplas dimensões e *interfaces*, na produção de conhecimento técnico e científico que contribua para a consolidação do sistema de saúde público, universal, integral e equânime.

Além do disposto, anteriormente, o curso terá conteúdos e atividades de formação, de modo a estimular propostas de redefinição dos processos de trabalho em saúde, enfatizando a construção crítica acerca da realidade e a utilização adequada de

técnicas e instrumentos que amparem a análise e intervenção no âmbito da saúde pública. Nas estratégias de aprendizagem, estão incluídas as aulas expositivas, os seminários, os painéis, os estudos de caso e os exercícios, pautados em uma abordagem participativa e que fomente a aprendizagem significativa, articulando teoria e prática, aproximando a discussão teórica das demandas oriundas das experiências dos alunos no SUS.

2.1 O curso terá modalidade presencial, na sede da ESP/SC, estruturando-se em módulos, com encontros quinzenais as quintas e as sextas-feiras, no período matutino e vespertino, durante 17 (dezesete) meses, perfazendo uma carga horária total de 390 horas/aula.

2.2 Os docentes e orientadores credenciados selecionados participarão de uma Oficina Pedagógica na Escola de Saúde Pública Prof. Osvaldo de Oliveira Maciel, Rua das Tulipas, nº 236, BV III, São José/SC, CEP 88.110-813, com carga horária total de 08 horas, que será realizada no dia 24/08/2019 a ser confirmada por e-mail.

2.3 O credenciamento não estabelece vínculo ou obrigação da ESP-SC em efetuar contratação.

2.4 O credenciamento poderá se efetuado em duas modalidades: para docente e/ou para orientador de trabalho de conclusão de curso (TCC).

2.5 O credenciamento poderá ser realizado em até três (3) módulos e/ou em até quatro (4) orientações de TCC, concomitantemente.

2.6 É assegurado à ESP/SC direito de cancelar, no todo ou em parte, este Edital, mediante justificativa, sem que caibam, em decorrência dessa medida, qualquer indenização ou compensação aos participantes.

2.7 Todo e qualquer esclarecimento em relação a este Edital deverá ser formalizado por meio de protocolo junto a SES/DEPS/ESP-SC.

### **3 DAS CONDIÇÕES DE CREDENCIAMENTO**

Para credenciar-se ao presente processo, o interessado deverá atender às condições previstas neste edital.

#### **3.1 Do credenciamento na modalidade de Docência**

3.1.1 O credenciamento consistirá na avaliação curricular do candidato e no(s) plano(s) de aula, referentes aos(s) módulo(s), para o(s) qual (is) o candidato irá inscrever-se.

#### **3.2 Do credenciamento na modalidade de Orientador de TCC**

3.2.1 O credenciamento consistirá na avaliação curricular do candidato inscrito.

## 4 DAS ATRIBUIÇÕES DOS CREDENCIADOS

### 4.1 Das atribuições do docente

4.1.1 Ministar a aula (s) do (s) Módulo (s) do Curso, cumprindo, rigidamente, aos dias, os horários e os conteúdos programáticos, pré-determinados pela ESP/SC, interagindo com os demais discentes, estabelecendo relação de ensino-aprendizagem focada na qualidade e na excelência dos resultados finais individuais e coletivos.

4.1.2 Participar de reuniões, quando convocado pela ESP-SC, para alinhamento pedagógico, conselhos de classe e de curso e planejamento das atividades de docência.

4.1.3 Registrar todas as aulas, ocorrências, avaliações e outras informações no diário de classe do curso.

4.1.4 Assumir a responsabilidade técnica por todas as aulas ministradas e por sua conduta ética, moral e profissional na sala de aula.

4.1.5 Assumir todas as despesas inerentes: transporte, alimentação, hospedagem e quaisquer outras decorrentes do curso, estando, a ESP/SC responsável, unicamente, pelo pagamento dos valores referentes à hora/aula ministrada e/ou orientação de TCC.

### 4.2 Das atribuições do orientador de TCC

4.2.1 Orientar os Trabalhos de Conclusão de Curso, na modalidade de Projeto de Intervenção, conforme a necessidade identificada do curso.

4.2.2 Participar de reuniões, quando convocado pela ESP-SC, para alinhamento pedagógico, conselhos de classe e de curso e planejamento das atividades de docência.

4.2.3 Assumir todas as despesas inerentes: transporte, alimentação, hospedagem e quaisquer outras decorrentes do curso, ficando a ESP-SC responsável apenas pelo pagamento por TCC.

### 4.3 Do desligamento

4.3.1 Constituem situações para o desligamento do docente do **Curso de Especialização em Saúde Pública**:

- a) Prestar informações falsas para a Administração da ESP/SC, de qualquer ordem;
- b) Deixar de atender à convocação para formação pedagógica;
- c) Deixar de apresentar e de cumprir as propostas de Plano de aula das disciplinas no decorrer do curso;
- d) Deixar de orientar aos alunos (as) no decorrer do curso;
- e) Negar atendimento a qualquer aluno, no período para o qual foi contratado;
- f) Descumprir as diretrizes de educação definidas pela ESP-SC;
- g) Afastar-se do local de trabalho, sem prévia autorização, ou motivo condizente que o justifique;
- h) Recusar-se a ministrar aula de tema referente ao conteúdo programático, incluindo, a ementa, para a qual foi credenciado, considerando a hora/aula contratada;

- i) Não comparecer às aulas previstas, sem justificativas;
- j) Deixar de cumprir as obrigações descritas neste Edital, inclusive, por desconhecimento de todo o seu teor.

## 5 DA REMUNERAÇÃO

5.1 O pagamento dos serviços, para o qual, foi credenciado será realizado ao final de cada módulo, quando da carga horária total executada; preenchidos e entregues os instrumentos de acompanhamento e avaliação definidos pela ESP-SC.

5.2 A remuneração total pela prestação dos serviços de docência será feita pela Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde Fiotec/ENSP/FIOCRUZ, com pagamento de acordo com a titulação, no valor de:

TITULAÇÃO	VALOR DA HORA-AULA
ESPECIALISTA	R\$ 90,00
MESTRE	R\$ 100,00
DOUTOR	R\$ 110,00

5.3 A remuneração total para orientação de TCC será de R\$ 500,00 por trabalho, sendo que cada TCC poderá ser desenvolvido em duplas ou trios ao longo dos meses de fevereiro a setembro de 2020. Cada orientador poderá acompanhar o número de trabalhos, conforme orientações do item 2.5.

## 6 DAS INSCRIÇÕES

6.1 As inscrições serão realizadas, exclusivamente, por meio do link - FormSUS [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=48162](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=48162), no período de **24 de julho a 06 de agosto de 2019** até as 23h:59m. No sítio, no qual o (a) candidato (a) definirá a modalidade de credenciamento (orientação de TCC e/ou docência) e módulo, conforme a área de atuação desejada, se inscrição para docência.

6.2 Os documentos comprobatórios descritos no currículo resumido (Anexo 2) deverão ser encaminhados para o email: [coordenacaoespsc@gmail.com](mailto:coordenacaoespsc@gmail.com)

6.3 Os Módulos, as respectivas vagas, o calendário das aulas e o cronograma de credenciamento, encontram-se nos anexos deste Edital, a saber:

- a) Grade curricular do curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Saúde Pública com sua respectiva carga horária e número de vagas (Anexo 1);
- b) Documentos comprobatórios descritos no currículo resumido (Anexo 2);
- c) Critérios para a avaliação curricular à vaga de docente (Anexo 3);
- d) Critérios para a avaliação curricular à vaga de orientador de TCC ( Anexo 4);

- e) Critérios a serem avaliados no plano de aula (Anexo 5);
- f) Calendário das aulas de especialização em Saúde Pública (Anexo 6);
- g) Cronograma do Credenciamento (Anexo 7).
- h) Descrição dos Componentes Curriculares (Anexo 8)

6.4 Os candidatos deverão, obrigatoriamente, no campo específico de inscrição, informar o endereço eletrônico do seu currículo *lattes*.

6.5 É vedada a inscrição condicional via e-mail e/ou fora do prazo.

6.6 A ESP-SC não se responsabiliza pelas inscrições não transmitidas ou não recebidas por motivos de ordem técnica dos computadores, falha de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação e de transmissão de dados, falta de energia elétrica, bem como, de outros fatores de ordem técnica, como a interrupção ou suspensão dos serviços postais que impeçam a transferência de dados ou à entrega dos documentos.

6.7 Ao finalizar o preenchimento do formulário de inscrição, o (a) candidato (a) deverá imprimir e guardar o número do protocolo informado pelo sistema, como comprovante de sua inscrição.

6.8 As informações prestadas no formulário de inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, estando sujeitos à exclusão do processo de credenciamento o (a) candidato (a) que não preencher o formulário de forma completa e correta e/ou fornecer dados comprovadamente inverídicos, sem prejuízo das sanções administrativas, civis e penais cabíveis.

6.9 Antes de efetuar a inscrição o candidato deverá ler o Edital e certificar-se de que preenche todos os requisitos nele expressos.

6.10 A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste edital, em relação às quais, não poderá alegar desconhecimento.

## **7 DO PROCESSO SELETIVO**

7.1 Será realizado por meio de avaliação do currículo e do plano de aula do módulo de opção do credenciado como docente e avaliação do currículo para a modalidade orientação de TCC.

7.1.1 Participarão da avaliação curricular e da avaliação do plano de aula todos os candidatos devidamente inscritos no credenciamento e que atendam aos Requisitos exigidos neste Edital.

7.1.2 Envio do currículo resumido e documentado conforme modelo disponível no

## Anexo 2.

7.2 Na avaliação curricular serão analisados os documentos comprobatórios correspondentes ao currículo, conforme modelo disposto no Anexo 2 e enviados por email (conforme mencionado no item 6.2).

7.2.1 Avaliação curricular para a vaga de docente (Anexo 3) e de orientação de TCC (Anexo 4) obedecerá rigorosamente aos critérios apresentados e valerá, no máximo, 100 pontos.

7.2.2 Só serão pontuados certificados e diplomas emitidos por instituições reconhecidas pela autoridade pública competente.

7.2.3 A pontuação referente à experiência profissional se dará a cada 12 (doze) meses completos e a pontuação fracionada não sofrerá arredondamento.

a) Os comprovantes de cursos realizados fora do Brasil devem ser traduzidos e reconhecidos pela autoridade competente ou por ela oficialmente delegada;

b) O tempo de experiência profissional poderá ser comprovado nas formas a seguir:

- Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS, desde que conste o cargo/função e período, ou;
- Certidões e/ou declarações que deverão ser emitidas em papel timbrado da instituição, datada e assinada pelo responsável da área de gestão de pessoas ou autoridade competente, constando o cargo/função, período e atividades desenvolvidas, ou;
- No caso de experiência profissional no exterior, mediante certidão da instituição para a qual trabalhou acompanhada de tradução para a língua portuguesa, feita por tradutor juramentado, datada e assinada, na qual conste, expressamente, o cargo/função desempenhado, período e as atividades desenvolvidas; ou;
- Certidão e/ou declaração, assinada pelo dirigente máximo da entidade a qual o candidato se vincula ou vinculou, formalmente, no caso de experiência como contratado ou cooperativado, datada e assinada, na qual conste expressamente o cargo/função desempenhado, período e as atividades desenvolvidas, ou;
- Demonstrativo de pagamento desde que conste a data de ingresso no cargo/função e na instituição, mês de referência e função para a qual concorre.

c) Para complementação de informações, os documentos acima, especificados, poderão ser acompanhados de Certidão ou Declaração de tempo de serviço público ou privado, emitidos pela unidade de gestão de pessoas da Instituição em que trabalha ou trabalhou, em papel timbrado da instituição, contendo a função ou cargo, atividades exercidas, início e término do vínculo, devidamente datada e assinada pelo responsável pela sua emissão. Na hipótese de não existir a unidade de gestão de pessoas, a Certidão e/ou Declaração deverá ser emitida pela autoridade responsável pelo fornecimento do documento.

d) A apresentação da cópia do contrato, sem a certidão e/ou declaração do tempo efetivamente trabalhado, não será considerada para fins de pontuação.

e) Monitorias, estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, carga horária prática de residência, simpósios, congressos e eventos similares não serão considerados para

fins de comprovação de experiência profissional.

7.2.4 A ficha de Pontuação de Currículo - Critérios de Seleção de Formação e Experiência às modalidades de docência e/ou orientação de TCC (Anexos 3 e 4) - servirá de referência para avaliação do currículo.

7.3 O plano de aula deverá corresponder aos conteúdos programáticos do curso previsto para cada módulo e respectivas cargas-horárias, contemplando atividades presenciais, atividades de dispersão, o processo avaliativo, bibliografia e objetivos de aprendizagem, formulados pelo candidato (a).

7.3.1 O plano de aula deverá ser enviado para o email: [coordenacaoespsc@gmail.com](mailto:coordenacaoespsc@gmail.com)

7.3.2 Na avaliação do plano de aula serão analisados os itens constantes no Anexo 5 e a pontuação máxima obtida neste quesito será de **50 pontos**.

7.4 A relação dos documentos a serem entregues pelo (a) candidato (a) será encaminhada por email [coordenacaoespsc@gmail.com.com.com](mailto:coordenacaoespsc@gmail.com.com.com)

7.5 O resultado estará disponível nos sítios: [www.saude.sc.gov.br](http://www.saude.sc.gov.br) e <http://esp.saude.sc.gov.br/>

7.6 Do (a) candidato (a) - Profissionais com diploma ou Declaração de Conclusão de graduação em área de conhecimento da saúde emitido por Instituição oficialmente reconhecida pelo MEC; e Diploma ou Declaração de Conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (mestrado ou doutorado). A seleção obedecerá à pontuação relacionada conforme anexos 3, 5 (para docentes) e/ou 4 (para orientação de TCC) deste Edital sendo que os (as) candidatos (as) com pós-graduação *lato sensu* poderão ocupar até 30% das vagas e os profissionais com formação *stricto sensu* ocuparão no mínimo 70% das vagas.

## 8 DA CLASSIFICAÇÃO E RESULTADO

8.1 A classificação dos candidatos dar-se-á a partir da pontuação final computada, cuja relação será individualizada e de acordo com a modalidade e o módulo escolhido na inscrição no formulário de inscrição (FormSUS). A pontuação máxima para a modalidade de docência será de 150 pontos, incluindo, o plano de aula, e para orientação de TCC, de 100 pontos.

8.2 Serão classificados 10 docentes titulares, um para cada módulo, mais 02 suplentes para cada módulo; também serão classificados 05 orientadores titulares de TCC mais 02 suplentes para a atividade de orientação.

8.3 A suplência será chamada a assumir nos casos de desistência da vaga pelo titular ou por inabilitação legal do titular por quaisquer motivos previstos nesse edital.

8.4 Na hipótese de ocorrer empate na pontuação final, serão adotados, sucessivamente,

os critérios de desempate:

- a) Maior nota no plano de aula (para a modalidade – docência);
- b) Maior nota na avaliação curricular;
- c) Maior idade.

## 9 DOS RECURSOS

9.1 Caberão recursos consubstanciados, por meio de requerimento assinado e protocolado no setor de Secretaria Escolar da Divisão de Gestão Escolar da ESP/DEPS/SES/SC, **Rua das Tulipas, nº 236, 5º andar, Bela Vista III, São José/SC** à Comissão de Seleção deste processo seletivo, no prazo de 02 (dois) dias úteis, (no horário compreendido entre 13h00m. às 18h00m.) a contar da data da divulgação do resultado.

A divulgação do resultado dos recursos será dia **19/08/2019 até 19h00min.**

9.2 Os pedidos de recursos serão respondidos por meio do e-mail do candidato informado no momento da inscrição.

9.3 O recurso deverá ser devidamente fundamentado e instruído, constando nome do candidato e modalidade, a qual concorre no caso da vaga de docente.

## 10 DISPOSIÇÕES GERAIS

10.1 Conforme Resolução nº 001, de 14 de julho de 2015, do Conselho Estadual de Educação, no seu capítulo IV, seção I, Art. 72, o corpo docente de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, deverá ser constituído por professores de reconhecida capacidade técnico-profissional, com no mínimo 70% (setenta por cento) de titulação de mestre ou de doutor.

10.2 A validade deste credenciamento encerra-se com o término do Curso de Especialização em Saúde Pública, previsto para janeiro de 2021, a contar da data da sua publicação no Diário Oficial, podendo ser prorrogado a critério da administração POR INTERESSE DO CURSO, sendo que as vagas disponíveis serão publicadas por meio de chamadas durante a vigência do presente edital.

10.3 Os candidatos aprovados, terão até três dias corridos para confirmar a sua participação pelo email: [coordenacaoespsc@gmail.com](mailto:coordenacaoespsc@gmail.com). A contar deste, dez dias corridos para a entrega da documentação necessária, podendo este último, ser estendido de acordo com o interesse da administração. O não pronunciamento dentro do prazo de três dias corridos, permitirá à ESP-SC convocar o próximo candidato classificado.

10.4 O resultado final antes e depois dos recursos será publicado conforme cronograma constante nos sítios eletrônicos <http://www.saude.sc.gov.br/> e <http://esp.saude.sc.gov.br/>

10.5 A publicação do resultado final será feita em listas específicas, contendo, número de inscrição com classificação de todos os candidatos aprovados. Outra, somente, com a

classificação dos candidatos aprovados, após a avaliação dos recursos, se houverem.

10.6 O regime de trabalho será definido conforme a carga horária do módulo, podendo ser alterada a critério da administração. A vigência do contrato será definida, conforme a carga horária do módulo, podendo ser prorrogado se houver interesse da Administração pública, em caso excepcional.

10.7 Os candidatos aprovados neste Edital não possuirão qualquer vínculo empregatício, nem as demais responsabilidades constantes na legislação trabalhista (Decreto-Lei nº 5.452 de 1º de maio de 1943) perante a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC) e para a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).

10.8. Todos os resultados referentes as etapas de seleção, constantes neste Edital, serão publicadas nos sítios [www.saude.sc.gov.br](http://www.saude.sc.gov.br), <http://esp.saude.sc.gov.br/>

**ANEXO 1 – Grade curricular do curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Saúde Pública com sua respectiva carga horária e número de vagas**

Unidade de aprendizagem	Carga Horária	Número de vagas	Período das aulas
Módulo I: Saúde, Sociedade e Saúde Pública	45 horas/aula	1	Setembro e outubro/2019
Módulo II: Políticas Públicas de Saúde	45 horas/aula	1	Outubro e novembro/2019
Módulo III: Metodologia Científica e Projeto de Intervenção	45 horas/aula	1	Dezembro/2019 e janeiro 2020
Módulo IV: A Clínica em Saúde Pública: cenário de práticas e produção do cuidado em rede	45 horas/aula	1	Janeiro e fevereiro/2020
Módulo V: Vigilância em Saúde e a Epidemiologia Social	45 horas/aula	1	Março e abril/2020
Módulo VI: Sistemas de Informação e Estatísticas de Saúde	30 horas/aula	1	Maio/2020
Módulo VII: Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde	30 horas/aula	1	Junho 2020
Módulo VIII: Planejamento e Gestão em Saúde Pública	45 horas/aula	1	Julho/2020
Módulo IX: Monitoramento e Avaliação em Saúde	30 horas/aula	1	Agosto/2020
Módulo X: Seminários em Saúde Pública	30 horas/aula	1	Setembro/2020
<b>Total</b>	<b>390 horas/aula</b>	<b>10</b>	
Orientação TCC		<b>05</b>	Março a setembro de 2020

## **ANEXO 2 - Modelo de currículo resumido**

### **1. Identificação/dados pessoais**

Nome:

Filiação:

Data de Nascimento:

Estado Civil:

Endereço Completo:

Telefone:

Endereço Eletrônico (email):

Endereço Completo de pessoa a contatar em casos de emergências:

### **2. Formação acadêmica**

2.1 Curso Superior

Área de Graduação

Nome da Universidade

Ano de Conclusão

2.2 Curso (s) de Pós Graduação (*Lato Sensu e/ou Stricto Sensu*)

Área de Pós-Graduação

Nome da Universidade

Ano de Conclusão

### **3. Experiência profissional em órgão público em âmbito municipal, estadual ou federal, executando atividades na área da saúde.**

Instituição:

Endereço: Bairro:

Cidade: Estado:

Período (tempo de serviço): Cargo:

Descrição das Funções Desempenhadas:

### **4. Docência/tutoria e/ou preceptorial em saúde**

### **5. Orientação de Projetos/Planos de Intervenção (PI) em cursos voltados ao SUS**

### **6. Orientação de TCC**

### **7. Atuação em coletivos vinculados aos serviços do SUS (por ex.: Câmara Técnica, Conselho de Saúde, CIES)**

### **8. Trabalhos apresentados em eventos relacionados à área da saúde nos últimos 05 anos**

### **9. Formação em metodologias ativas do SUS**

### **10. Participação em grupos de pesquisa da área da Saúde**

Município \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

### ANEXO 3 – Critérios para avaliação curricular à vaga de Docente

Item avaliado	Especificidades do item	Valor unitário (Pontuação)	Pontuação máxima
<b>1. Formação acadêmica em Saúde Pública</b>	1.1 Especialização em Saúde Pública ou Saúde Coletiva ou Saúde da Família e Comunidade;	4	20
	1.2 Mestrado em Saúde Pública ou Saúde Coletiva ou Saúde da Família e Comunidade;	7	
	1.3 Doutorado em Saúde Pública ou Saúde Coletiva ou Saúde da Família e Comunidade	9	
<b>2. Formação acadêmica em outras áreas da Saúde</b>	2.1 Especialização em outras áreas da Saúde	3	15
	2.2 Mestrado em outras áreas da Saúde	5	
	2.3 Doutorado em outras áreas da Saúde	7	
<b>3. Formação acadêmica em outras área</b>	3.1 Especialização em outras áreas	2	10
	3.2 Mestrado em outras áreas	3	
	3.3 Doutorado em outras áreas	5	
<b>4. Atuação profissional no SUS</b>		1/ano	8
<b>5. Docência/tutoria e/ou preceptoria em saúde</b>		1/ano	12
<b>6. Formação em metodologias ativas</b>		5 pontos por formação	10
<b>7. Orientação de TCC</b>		1 ponto por TCC	3
<b>8. Orientação de Projetos/Planos de Intervenção (PI) em cursos voltados ao SUS</b>		2 pontos por PI	6
<b>9. Atuação em coletivos vinculados aos serviços do SUS (por ex.: Câmara técnica, Conselho de Saúde, CIES)</b>		1 ponto por ano	6
<b>10. Trabalhos apresentados em eventos relacionados à área da saúde nos últimos 05 anos</b>		1 ponto por trabalho apresentado	5
<b>11. Participação em grupos de pesquisa da área da Saúde</b>		1 ponto por ano	5
		Total	100

## ANEXO 4 – Critérios para avaliação curricular à vaga de orientador de TCC

Item avaliado	Especificidades do item	Valor unitário (Pontuação)	Pontuação máxima
<b>1. Formação acadêmica em Saúde Pública</b>	1.1 Especialização em Saúde Pública ou Saúde Coletiva ou Saúde da Família e Comunidade;	3	15
	1.2 Mestrado em Saúde Pública ou Saúde Coletiva ou Saúde da Família e Comunidade;	5	
	1.3 Doutorado em Saúde Pública ou Saúde Coletiva ou Saúde da Família e Comunidade	7	
<b>2. Formação acadêmica em outras áreas da Saúde</b>	2.1 Especialização em outras áreas da Saúde	3	12
	2.2 Mestrado em outras áreas da Saúde	4	
	2.3 Doutorado em outras áreas da Saúde	5	
<b>3. Formação acadêmica em outras áreas</b>	3.1 Especialização em outras áreas	2	9
	3.2 Mestrado em outras áreas	3	
	3.3 Doutorado em outras áreas	4	
<b>4. Atuação profissional no SUS</b>		1/ano	8
<b>5. Docência/tutoria e/ou preceptoría em saúde</b>		1/ano	8
<b>6. Formação em metodologias ativas</b>		5 pontos por formação	5
<b>7. Orientação de TCC</b>		2 ponto por TCC	12
<b>8. Orientação de Projetos/Planos de Intervenção (PI) em cursos voltados ao SUS</b>		3 pontos por PI	18
<b>9. Atuação em coletivos vinculados aos serviços do SUS (por ex.: Câmara técnica, Conselho de Saúde, CIES)</b>		1 ponto por ano	5
<b>10. Trabalhos apresentados em eventos relacionados à área da saúde nos últimos 05 anos</b>		1 ponto por trabalho apresentado	5
<b>11. Participação em grupos de pesquisa da área da Saúde</b>		1 ponto por ano	3
		Total	100

## ANEXO 5 – Critérios a serem avaliados no plano de aula

Critérios a serem avaliados	Pontos que serão observados	Pontuação
		Valor de referência
1. Adequação do Plano de Aula ao módulo - Unidade de aprendizagem à proposta de educação interprofissional do Curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> em Saúde Pública.	Neste item será analisado a articulação das metodologias empregadas no módulo ao marco teórico do curso, fundamentado na Educação Interprofissional.	0-10
2. Adequação da metodologia	Utilização de estratégias metodológicas pautadas em uma abordagem participativa e problematizadora, que fomente a aprendizagem significativa, articule teoria e prática por meio de metodologias ativas, aproximando a discussão teórica das demandas oriundas das experiências dos alunos no SUS.	0-10
3. Organização das aulas e do conteúdo programático de maneira sequencial.	Organização sequencial didática dos conteúdos do módulo.	0-5
4. Adequação do conteúdo programático e metodologia ao tempo previsto para o módulo, compreendendo atividades presenciais e de dispersão.	Será observada a adequada organização do tempo em relação à complexidade da atividade e conteúdo trabalhado.	0-10
5. Proposição de recursos didáticos diversificados e adequados aos conteúdos programáticos do curso.	Adequado uso de recursos didáticos, de modo a favorecer a aprendizagem significativa e problematizadora, em consonância com a proposta metodológica de fomento às intervenções nas práticas de trabalho.	0-5
6. Adequação da bibliografia proposta pelo candidato ao conteúdo do módulo.	Emprego adequado do referencial bibliográfico, a partir das referências já citadas nas ementas (Anexo 8) e pertinência de sugestão de novas bibliografias.	0-5
7. Proposição de processos avaliativos condizentes com os conteúdos programáticos e objetivos de aprendizagem propostos.	Proposta de atividades avaliativas que contemplem articuladamente o marco teórico (práticas colaborativas interprofissionais) e o conteúdo do módulo, de modo a favorecer a consolidação do aprendizado.	0-5
Total		<b>0-50</b>

**ANEXO 6 – Calendário das aulas de especialização em Saúde Pública**  
**Horário das Quintas-feiras: das 09h00min às 17h20min - Sextas -feiras: das 08:30 às 15:50**

Atividade	DATA	DIAS DA SEMANA	Horas/aula
Aula Inaugural e Encontro de Educação Permanente em Saúde (EPS)	29/08/2019	quinta feira	15
	30/08/2019	sexta feira	
Módulo I	12/09/2019	quinta feira	15
	13/09/2019	sexta feira	
	26/09/2019	quinta feira	15
	27/09/2019	sexta feira	
	10/10/2019	quinta feira	15
	11/10/2019	sexta feira	
Módulo II	24/10/2019	quinta feira	15
	25/10/2019	sexta feira	
	07/11/2019	quinta feira	15
	08/11/2019	sexta feira	
	21/11/2019	quinta feira	15
22/11/2019	sexta feira		
Módulo III	05/12/2019	quinta feira	15
	06/12/2019	sexta feira	
	16/01/2020	quinta feira	15
	17/01/2020	sexta feira	
Módulo IV	30/01/2020	quinta feira	15
	31/01/2020	sexta feira	
	13/02/2020	quinta feira	15
	14/02/2020	sexta feira	
	27/02/2020	quinta feira	15
28/02/2020	sexta feira		
Módulo V	12/03/2020	quinta feira	15
	13/03/2020	sexta feira	
	26/03/2020	quinta feira	15
	27/03/2020	sexta feira	
	16/05/2020	quinta feira	15
	17/05/2020	sexta feira	
Módulo VI	07/05/2020	quinta feira	15
	08/05/2020	sexta feira	
	21/05/2020	quinta feira	15
	22/05/2020	sexta feira	
Módulo VII	04/06/2020	quinta feira	15
	05/06/2020	sexta feira	
	18/06/2020	quinta feira	15
	19/06/2020	sexta feira	
Módulo VIII	02/07/2020	quinta feira	15
	03/07/2020	sexta feira	
	16/07/2020	quinta feira	15
	17/07/2020	sexta feira	
	30/07/2020	quinta feira	15
	31/07/2020	sexta feira	
Módulo IX	13/08/2020	quinta feira	15
	14/08/2020	sexta feira	
	27/08/2020	quinta feira	15
	28/08/2020	sexta feira	
Módulo X	10/09/2020	quinta feira	15
	11/09/2020	sexta feira	
	24/09/2020	quinta feira	15
	25/09/2020	sexta feira	
Total			390

## ANEXO 7 – Cronograma de Credenciamento

Inscrições	Data/período	Local
Inscrições	24/07 a 06/08/2019	Inscrições – FormSUS - <a href="http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=48162">http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=48162</a> e documentação email <a href="mailto:coordenacaoespsc@gmail.com">coordenacaoespsc@gmail.com</a>
Divulgação resultado	12/08/2019	<a href="http://www.saude.sc.gov.br">www.saude.sc.gov.br</a> <a href="http://esp.saude.sc.gov.br/">http://esp.saude.sc.gov.br/</a>
Período de recursos	13 e 14/08/2019	<a href="http://www.saude.sc.gov.br">www.saude.sc.gov.br</a> <a href="http://esp.saude.sc.gov.br/">http://esp.saude.sc.gov.br/</a>
Resultado final	19/08/2019	<a href="http://www.saude.sc.gov.br">www.saude.sc.gov.br</a> <a href="http://esp.saude.sc.gov.br/">http://esp.saude.sc.gov.br/</a>
Oficina pedagógica	24/08/2019	Data a ser confirmada por e-mail aos selecionados

## ANEXO 8 - Descrição dos Componentes Curriculares

### Módulo I - Saúde, Sociedade e Saúde Pública

Componente curricular: Saúde e Sociedade

COMPONENTE CURRICULAR/ docente	Ementa	Bibliografia
Saúde e Sociedade	<p>Aportes clássicos e contemporâneos das ciências sociais à saúde; formação do povo brasileiro-identidades e diversidade de gênero, estado, dívida social, políticas públicas e políticas sociais; historicidade do processo saúde-doença; determinantes sociais da saúde; desigualdades sociais e iniquidades em saúde; a formação social brasileira e sua influência no processo saúde-doença; a saúde como dimensão da questão social; necessidades, direito à saúde e o Estado de bem-estar social; democracia e saúde como direito de cidadania.</p> <p>Marcos históricos e movimentos teóricos da Saúde Pública e Saúde Coletiva.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>          CZERESNIA D, FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2ed. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2009.          BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. 1 ed. Rio de Janeiro. F, 2009.          BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus determinantes sociais. Physis (Rio J.), v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.          RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.          PÔRTO, A. O sistema de saúde do escravo no Brasil do século XIX: doenças, instituições e práticas terapêuticas. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1019-27, out-dez. 2006.          SOUZA, E.C.F. O homem, as doenças e seus modelos explicativos: breve percurso na história. In: FERREIRA, M. A F.; RONCALLI, A. G.; LIMA, K.C. Saúde Bucal Coletiva.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.          COELHO, M. T. A. D. e ALMEIDA FILHO, N. Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica. História, Ciências, Saúde. Manguinhos, Rio de Janeiro, vol. 9(2):315-33, maio-ago. 2002.          GOLDENBERG, P. O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde / Organizado por Paulete Goldenberg, Regina Maria Giffoni Marsiglia, Mara Helena de Andréa Gomes. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. 444 p.</p>

## Módulo II: Políticas Públicas de Saúde

### Componente curricular: Políticas de Saúde, Modelos de Atenção à Saúde e Regionalização da Saúde

COMPONENTE CURRICULAR/ docente	Ementa	Bibliografia
Modelos de atenção à saúde	<p>Histórico dos modelos de atenção à saúde;</p> <p>As ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação desenvolvidas no SUS;</p> <p>A base conceitual para uma análise crítica sobre os modelos e as práticas assistenciais vigentes;</p> <p>Os níveis de atenção à saúde e a organização da atenção à saúde no Brasil.</p>	<p>ANDRADE, L.O.M, BARRETO, I.C.H.C., CAVALCANTI, C.G.C.S. Modelos assistenciais em saúde no Brasil. P. 473-480. In: Rouquayrol, Z. Epidemiologia&amp;Saude. 7 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013</p> <p>PAIM, J.S, ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.</p> <p>GIOVANELLA, L. et al. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.</p>
Políticas de Saúde	<p>A Reforma Sanitária Brasileira: antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde;</p> <p>Sistema Único de Saúde: características, princípios, diretrizes e principais legislações;</p> <p>Políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde: Políticas Gerais de Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde; Políticas de Controle de Doenças e Enfrentamento de Agravos de Saúde</p> <p>Políticas Voltadas à Saúde de Segmentos Populacionais; Políticas de Promoção da Equidade em Saúde</p> <p>Políticas gerais de organização da atenção à saúde, com destaque para: Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente); Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP); Política Nacional de Práticas</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>Constituição Federal 1988 (Artigos 196 a 200);</p> <p>BRASIL. Gabinete do Presidente. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Brasília, DF, 1990;</p> <p>BRASIL. Gabinete do Presidente. Lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 1990;</p> <p>PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 1, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017      Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde.  <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0001_03_10_2017.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0001_03_10_2017.html</a></p> <p>PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 2, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017      Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde.  <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html</a></p> <p>PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 3, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017      Consolidação das normas sobre as Redes do SUS.</p>

	<p>Integrativas e Complementares (PNPIC); Política Nacional de Regulação do SUS; Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF). Políticas de Atenção a Agravos Específicos; Políticas de organização do Sistema Único de Saúde (SUS), com destaque para: Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa (ParticipaSUS); Política Nacional de Educação Permanente em Saúde; Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS). A humanização como política transversal e estratégica para a qualificação do cuidado e da gestão no SUS; Os grandes dilemas do SUS - financiamento, recursos humanos, relações com o setor privado, burocratização; Diferentes propostas de organização de Sistemas de Saúde no mundo.</p>	<p><a href="http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html">http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html</a> PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 4, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017 Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. <a href="http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html">http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html</a> PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 5, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017 Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde <a href="http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005_03_10_2017.html">http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005_03_10_2017.html</a> BRASIL. Gabinete do Presidente. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo. Brasília, DF, 2012. CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/FIOCRUZ, 2006. GIOVANELLA, L. et al. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. PAIM, J.S, ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização (Série B. Textos Básicos de Saúde). HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e cogestão de coletivos. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000. BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 BRASIL. Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CAMPOS, G. W. S. Considerações sobre a arte e a ciência da mudança: revolução das coisas e reforma das pessoas: o caso da saúde. São Paulo: Hucitec, 2009. CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema único de saúde. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS). Brasília: CONASS, 2015 <a href="https://www.conass.org.br/biblioteca/">https://www.conass.org.br/biblioteca/</a></p>
--	---	--

		<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica (PMAQ): manual instrutivo. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>Giovanella, Ligia et al (orgs): Políticas e Sistema de saúde no Brasil. Ed Fiocruz, Rio de Janeiro, 2008.</p>
Regionalização da Saúde	<p>O processo de descentralização da saúde - atores, instâncias de decisão, planejamento, programação e alocação dos recursos;</p> <p>Objetivos da regionalização da saúde no SUS; ciclos da regionalização das políticas de saúde; pressupostos da regionalização; estratégias organizativas; territorialização; desenho de região de saúde; federalismo e políticas de saúde no Brasil; o processo de construção da regionalização da saúde no SUS - atores, instâncias de decisão, planejamento, alocação dos recursos.</p>	<p>LENIR, S. SUS: a região de saúde é o caminho. Região e Redes: caminhos da universalização da saúde no Brasil. Disponível em <a href="http://www.resbr.net.br">http://www.resbr.net.br</a>. 2014.</p> <p>KUSCHNIR, R; LIMA, L.D., BAPTISTA, T. W.F.; Machado, Configuração da rede regionalizada e hierarquizada de atenção à saúde no âmbito do SUS. Cap 5. Curso de Qualificação de Gestores. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Brasília: Ministério da Saúde. 2011.</p> <p>RIBEIRO, J.M et al. Federalismo e políticas de saúde no Brasil: características institucionais e desigualdades regionais. p. 1777-1790. Ciência e Saúde Coletiva. v. 23, n.6, jun, 2018.</p> <p>VIANA, A.L.A et al. Regionalização e Redes de Saúde. P. 1791-1798. Ciência e Saúde Coletiva. v. 23, n.6, jun, 2018.</p> <p>MENDES, A; LOUVISON, M. O debate da regionalização em tempos de turbulência no SUS. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.2, p.393-402, 2015</p>

### Módulo III - Metodologia Científica e Projeto de Intervenção

#### Componente curricular: Metodologia da Pesquisa Científica, Formação-Intervenção

COMPONENTE CURRICULAR/ docente	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Metodologia da Pesquisa Científica</p>	<p>A Ciência. Os tipos de conhecimento. Importância da pesquisa em saúde. Tipos de pesquisa, abordagens qualitativas e quantitativas em pesquisa. Projeto de Intervenção: conceito, finalidade, estrutura, método e aspectos éticos. Planejamento de um Projeto de Intervenção. Pesquisa em Base de Dados. Plágio. Legislação ética em pesquisa. Escrita e normalização científica.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.            LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.            TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.            LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (orgs.). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015.            HECKERT, ALC; NEVES, CAB. Modos de formar e modos de intervir: quando a formação se faz potência de produção de coletivo. In: PINHEIRO, R.; BARROS, M.E.B.; MOTTA, R. (Orgs.) Trabalho em equipe. Rio de Janeiro: ABRASCO/IMS/UERJ, 2007.            VERDI, M. MATIAS, MCS; REIBNITZ, KS (org.). Curso de Aperfeiçoamento em Atenção Domiciliar: módulo 1 - Introdução ao curso. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.            Guia para elaboração do Plano de intervenção. Curso de Aperfeiçoamento em Atenção Domiciliar. Universidade Federal de Santa Catarina/ Ministério da Saúde/ UNA-SUS. 2017.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            MINAYO, M. C. S. et. al. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. SOUZA, E. L. et al. Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. Natal: EDUFRRN, 2012.            CRESWELL, J. W. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.            CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. CRESWELL, J. W.; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. Número dachamada: 001.8 C923p.            MINAYO, M.C. de S. (2010). O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (11ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco. Número da chamada: 303.8 M663d 11 ed.</p>

## Módulo IV – A Clínica em Saúde Pública: cenário de práticas e produção do cuidado em rede

### Componente curricular: Redes de Atenção à Saúde

COMPONENTE CURRICULAR/ docente	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Redes de Atenção à Saúde	Bases conceituais das Redes de Atenção à Saúde - histórico, conceitos, fundamentos e atributos; Operacionalização, diretrizes e estratégias para a implantação das RAS; Desafios para implantação das RAS no SUS; Redes temáticas de atenção à saúde: Rede Cegonha, Redes de Urgência e Emergência, Redes de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência; Redes de Serviços de Saúde Redes de Pesquisa em Saúde	MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. MENDES, E.F. As Redes de Atenção à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 15(5):2297-2305, 2010 KUSCHNIR, R; LIMA, L.D., BAPTISTA, T.W.F.; Machado, Configuração da rede regionalizada e hierarquizada de atenção à saúde no âmbito do SUS. Cap 5. Curso de Qualificação de Gestores. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010. <b>PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 3, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017</b> Consolidação das normas sobre as Redes do SUS. <a href="http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html">http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html</a>

## Módulo V: Vigilância em Saúde e a Epidemiologia Social

### Componente curricular: Epidemiologia e Vigilância em Saúde

COMPONENTE CURRICULAR/ docente	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Epidemiologia	Epidemiologia na prática da saúde pública História da epidemiologia Epidemiologia: objetivos e aplicações Transição epidemiológica Princípios básicos de epidemiologia; medidas de frequência das doenças - mortalidade e morbidade; Indicadores de Saúde; Perfil Epidemiológico da População; Riscos em Epidemiologia; Delineamento de Estudos Epidemiológicos Estudos de base individual e de base populacional (ecológicos)	ALEXANDRE, L. B. S. P. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. 1ª ed. São Paulo: Martinari, 2012. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2009. XXIII, 685p. ISBN 9788573799996. Número da chamada: 616-036.22 E64 2. Ed. MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia: caderno de exercícios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009. VII, 125p. ISBN 9788573799996. Número da chamada: 616-036.22 E64 2. Ed. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2ª ed. São Paulo: Santos Editora, 2006. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Rede Interagencial de informação para a saúde- RIPSA. Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceito e aplicações. 2ª ed. Brasília: OPS, 2008. ROUQUAYROL, M.Z, GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
Vigilância em saúde	A constituição da vigilância em saúde como campo e prática de saúde pública; território em saúde - relação saúde e ambiente x saúde e desenvolvimento; histórico do conceito de vigilância em saúde e sua organização nas três esferas de gestão; vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e crônicas não-transmissíveis; Sistemas de Informações em Saúde -	BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde parte 1. Coleção Para Entender a Gestão do SUS, vol. 5. Brasília: CONASS, 2015. BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde parte 2. Coleção Para Entender a Gestão do SUS, vol. 6. Brasília: CONASS, 2015. BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Coleção para Entender a Gestão do SUS, vol. 8. Brasília: CONASS, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Secretaria de Vigilância em Saúde. – 7. ed. Brasília: Ministério da

	<p>principais conceitos, princípios de organização, análise da qualidade das informações; vigilância na saúde ambiental e vigilância em saúde do trabalhador - conceitos, importância na saúde e respectivos processos de trabalho; vigilância sanitária; Gestão da vigilância em saúde: financiamento, planejamento e avaliação.</p>	<p>Saúde, 2010. CORRÊA, M. J. M.; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, R. C. Vigilância Em saúde do trabalhador no sistema único de saúde: teorias e práticas. 1ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. ROZENFELD, S. et al. Fundamentos de vigilância sanitária. 1ª ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde - Volume 1. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde - Volume 2. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. AKERMAN, M. et al. Saúde e Desenvolvimento: que conexões? In: Gastão Wagner de Souza Campos et al (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p.123-149; CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (org). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2003; MINAYO, M.C.S. Saúde e ambiente: uma relação necessária. In: Gastão Wagner de Souza Campos et al (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p.93-123; TEIXEIRA, C.F. O Futuro da Prevenção. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2001; VECINA NETO, G. et al. Vigilância Sanitária no Brasil. In: Gastão Wagner de Souza Campos [et al] (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p.123-149; WALDMAN, E.A. Vigilância como Prática de Saúde Pública. In: Gastão Wagner de Souza Campos et al (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p. 487-531; PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 4, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017 Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html</a></p>
--	---	--

## Módulo VI - Sistemas de Informação e Estatísticas de Saúde

### Componente curricular: Bioestatística e Sistemas de Informação do SUS

COMPONENTE CURRICULAR/ docente	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Bioestatística	Estatística e Bioestatística: conceitos e aplicações na área da saúde. Medidas estatísticas: medidas de tendência central e de dispersão. Técnicas de organização e apresentação de dados em gráficos e tabelas. Probabilidade: conceitos e distribuição. Caracterização das variáveis. Técnicas de amostragem voltadas para estudos na área da saúde.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. PAGANO, M; GAUVREAU K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Cengage Learning, 2004. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.
Sistemas de Informação do SUS	Informação em saúde: aspectos históricos, indicadores em saúde; Categorias de informação: Demográfico/econômico-social e cultural, Eventos vitais, Morbidade, Mortalidade, Classificação Internacional de Doenças, Avaliação hospitalar (ocupação, permanência, mortalidade hospitalar, infecção hospitalar, etc), Produção dos serviços, Qualidade, Administrativo Fontes de informação em saúde Gestão da informação em Saúde: análise situacional, monitoramento e avaliação Sistemas de Informação (SI) em saúde: considerações gerais; Barreiras na implantação de SI em Saúde; Principais sistemas de informação em saúde pública: SIM, SINASC, SINAM, SIS-PNI, E-SUS, CNES, SIH, SIA, SISAB, SIOPS - Sistema de Pactuação dos Indicadores – SISPACTO; SARGSUS	Tamaki EM, Tanaka OY, Felisberto E, Alves CKA, Drumond Junior M, Bezerra LCA, et al. Metodologia de construção de um painel de indicadores para o monitoramento e a avaliação da gestão do SUS. CiencSaude Colet [Internet]. 2012 Available from: <a href="http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a07.pdf">http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a07.pdf</a> Santos Pinheiro, Alba Lúcia; Santos Andrade, Kerlly Taynara; de Oliveira Silva, Dejeane; Costa Machado Zacharias, Fabiana; Figueiredo Souza Gomide, Mariana; Carvalho Pinto, Ione GESTÃO DA SAÚDE: O USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO PARA A TOMADA DE DECISÃO Texto & Contexto Enfermagem, vol. 25, núm. 3, 2016, pp. 1-9 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil <a href="https://www.redalyc.org/pdf/714/71446759005.pdf">https://www.redalyc.org/pdf/714/71446759005.pdf</a> BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2015. 133 p. Disponível em: < <a href="http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf">http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf</a> >

## Módulo VII - Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

### Componente curricular: Interprofissionalidade, Processo de Trabalho e Formação em Saúde

COMPONENTE CURRICULAR/doc ente	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Interprofissionalidade e Processo de Trabalho e Formação em Saúde	O trabalho e a condição humana; Processo de trabalho em saúde - evolução histórica na sociedade; O processo de trabalho em saúde e suas tecnologias; Educação Interprofissional em Saúde: conceito e elementos chaves; Práticas colaborativas; Interdependência entre educação interprofissional e prática colaborativa; Competências colaborativas para o trabalho em saúde.	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> RAMOS M.N. Conceitos básicos sobre o trabalho. In. Fonseca, A.F; Stauffer. A. B. (Org) O processo histórico do trabalho em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007.211p. MERHY, E.E., FRANCO, T.B. Por uma composição técnica do trabalho centrada nas tecnologias leves e no campo relacional. Saúde em Debate. Rio de Janeiro, v.27, n.6, set/dez,2003 MERHY, E.E., FEUERWERKER, L.C.M. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. Disponível em: <a href="http://eps.otics.org/">http://eps.otics.org/</a> BRASIL. Cap. O Processo de trabalho em saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem: Análise do contexto da gestão e das práticas de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2005, 160 p. BRASIL. Cap. Vivendo o mundo do trabalho: o trabalho humano e os coletivos. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem: Análise do contexto da gestão e das práticas de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2005,160p. BRASIL. Cap. O modo hegemônico de produção do cuidado. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem: Análise do contexto da gestão e das práticas de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2005, 160 p. FIOCRUZ. Cap.11. O processo de trabalho em saúde. Curso de Negociação do Trabalho no SUS: cadernos de textos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2008. 332p. PIANCASTELLI, C. H; FARIA H, P; SILVEIRA, M, R. O Trabalho em Equipe In: Santana, José Paranaguá (Org.). Organização do Cuidado a partir de problemas: Uma Alternativa Metodológica Para a Atuação da Equipe de Saúde da Família. UFMG NESCON, Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem. Brasília: OPAS/Representação do Brasil, 2000. 74p. P 45-50. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010. BARR, H. et al. Interprofessional Education: the genesis of a global movement. London: Center for the Advancement of Inteprofessional Education, 2015. CAIPE; BARR, H.; LOW, H. Introducing Interprofessional Education. United

		<p>Kingdon: Center for The Advancement of Interprofessional Education - CAIPE, 2013.</p> <p>CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). A national interprofessional competency framework. Vancouver, BC: Canadian Interprofessional Health Collaborative, 2010</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. O Processo de Trabalho em Saúde. in. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio De Janeiro: Brasil, Ministério da Saúde/Fiocruz, 2005.</p> <p>Brasil, Ministério da Saúde. Vivendo o Mundo do Trabalho – O Trabalho Humano e os Coletivos: os Desafios de Estar na Vida com os outros e a construção do trabalho da saúde em equipe. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio De Janeiro: Brasil, Ministério da Saúde/Fiocruz, 2005.</p> <p>AGRELI, H. L. F. Prática interprofissional colaborativa e clima do trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde. 2017. 261f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.</p> <p>SANT’ANNA DIAS, Henrique; DIAS DE LIMA, Luciana; TEIXEIRA, Márcia. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. Ciência &amp; Saúde Coletiva, v. 18, n. 6, p. 1613-1624, 2013.</p> <p>PEDUZZI, M. et al. Interprofessional education: training for healthcare professionals for teamwork focusing on users. Rev Esc Enferm USP, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.</p>
--	--	---

## Módulo VIII - Planejamento e Gestão em Saúde Pública

### Componente curricular: Planejamento em Saúde e Financiamento em Saúde

COMPONENTE CURRICULAR/ docente	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Planejamento em Saúde	<p>Planejamento em saúde em uma perspectiva estratégica, como um processo social complexo, produto das relações das diferentes forças sociais, em uma realidade histórica determinada. Gestão em saúde dos serviços públicos: características e exigências. Organizações de saúde como organizações profissionais. Gestão da força de trabalho em saúde. Financiamento em saúde. Desenvolvimento histórico da planificação em saúde; Conceitos básicos; Tipos de planejamento e instrumentos de gestão; Enfoques metodológicos do planejamento em saúde; Programação em Saúde; Instrumentos de planejamento do SUS e instrumentos de Governo. Planejamento local em saúde.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            URIBE RIVIERA, F. J.; Artmann, E. Planejamento e gestão em saúde: conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 162 p.            TEIXEIRA, C. F. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiência. 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2010.            BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento do SUS/ Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 138 p. Série Articulação Interfederativa; v. 4.            BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. Caderno de informações para gestão interfederativa no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2012</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            KESTELMAN, H. N.; MOYSÉS FILHO, J.; BECKER JUNIOR, L. C.; TORRES, M. C. S. Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.            TEIXEIRA, C.F. Enfoques teórico-metodológicos do planejamento em saúde. In: Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Carmen Fontes Teixeira (Organizadora). Salvador: EDUFBA, 2010. 161 p.</p>
Financiamento em Saúde	<p>Processo de financiamento e orçamento na saúde: normas, legislação e ação regulatória; Instâncias de alocação dos recursos do SUS; O processo de gestão orçamentária e financeira nos sistemas e serviços de saúde; Instrumentos de gestão financeira e orçamentária;</p>	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O financiamento da saúde (Coleção Para Entender a Gestão do SUS). Brasília: CONASS, 2011.            BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS. Série Cadernos de Planejamento. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.            CAMPOS, G. W. S. Planejamento sem Normas. 1ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.            MEHRY, E. E. Razão e Planejamento. 1ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.            TESTA, M. Pensamento estratégico e lógica de programação: o caso da saúde. 1ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1995.</p>

	<p>Processo orçamentário da saúde; Auditorias e outras instâncias de controle dos recursos públicos na saúde; Concepções, conceitos básicos e tipos de auditorias; Aspectos éticos e legais em auditoria; Sistemas informatizados em auditoria; Componentes do Sistema Nacional de Auditoria.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Auditoria do SUS: orientações básicas. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde. Brasília: MS.2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Auditoria do SUS no contexto do SNA. Qualificação do Relatório de Auditoria. Brasília: MS, 201 BRASIL. Ministério da Saúde. Devolução de recursos em auditoria do SUS: orientações técnicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. BURMESTER, H.; MORAIS, M. V. Auditoria em saúde. 1ª ed. São Paulo: Saraiva,2014. PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 6, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017 Consolidação das normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0006_03_10_2017.html">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0006_03_10_2017.html</a></p>
--	---	--

## Módulo IX - Monitoramento e Avaliação em Saúde

### Componente curricular: Avaliação e Qualidade em Saúde

COMPONENTE CURRICULAR/ docente	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Avaliação e Qualidade em Saúde	<p>Avaliação em saúde: conceitos básicos; Estudos de avaliabilidade;            Modelo teórico e lógico de intervenções;            Critérios, indicadores e padrões;            Tipos de avaliação;            Métodos quantitativos e qualitativos de avaliação;            Institucionalização da avaliação em saúde e uso da avaliação;            Avaliação como estratégia para tomada de decisão em políticas públicas e definição de alocação de recursos;            Conceitos e importância da qualidade em serviços de saúde;            Modelos de gestão da qualidade e de gestão de riscos;            Planejamento da qualidade: diretrizes clínicas, linhas de cuidado, modelos de atenção e implementação;            Monitoramento da qualidade: indicadores simples, compostos e métodos de monitoramento; Melhoria da qualidade: modelos de melhoria, intervenções baseadas em evidência, desenhos metodológicos, sustentabilidade, influência do contexto, <i>scaling up</i> SQUIRE;            Segurança do paciente: epidemiologia, políticas e gestão da segurança e cultura de segurança; Cuidado centrado nas pessoas: evolução conceitual, avaliação da satisfação e da experiência do usuário; Regulação e programas externos de gestão da qualidade.            PMAQ-AB</p>	<p>VIACAVA, Francisco et al. Uma metodologia de avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i>, v. 9, n. 3, 2004.            DONABEDIAN, Avedis. The seven pillars of quality. <i>Archives of pathology &amp; laboratory medicine</i>, v. 114, n. 11, p. 1115-1118, 1990.            BARATIERI, Tatiane et al. Aplicação do Estudo de Avaliabilidade na área da saúde: uma revisão integrativa. <b>Saúde debate</b>, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 240-255, Mar. 2019. Available from &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-11042019000100240&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-11042019000100240&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. accessed 25 June 2019. Epub May 06, 2019. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912018">http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912018</a>.            Hartz ZMA, Silva LMV. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005</p>

## Módulo X- Seminários em Saúde Pública

COMPONENTE CURRICULAR/ docente	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Seminários em Saúde Pública	Debates envolvendo temas contemporâneos relacionados à saúde pública, incluindo aspectos conceituais, históricos, epidemiológicos, éticos e sociais. Os temas podem estar relacionados aos projetos de intervenção	

---

**Escola de Saúde Pública de Santa Catarina Prof. Osvaldo de Oliveira Maciel**

Endereço: Rua das Tulipas, 236; Bairro Bela Vista III; São José, SC; CEP: 88110-813.

espsc@saude.sc.gov.br